

Toque Sombra



Era uma tarde quente e silenciosa, daquelas em que o tempo parece se a arrastar entre o calor e o sopro morno do vento que atravessa as frestas da janela. A casa estava vazia. Minha mãe saíra com meu irmão, e eu, sem nada a fazer, me entreguei ao sono. Tranquei tudo antes de me deitar. Nenhum barulho, nenhuma presença. Apenas eu e o entorpecimento do descanso involuntário.

O quarto estava imerso na penumbra. Dormia de bruços, os braços colados ao tronco, o rosto virado para a parede. O colchão afundava levemente sob meu peso, enquanto a quietude me envolvia como um manto. Eu estava sozinha. Sempre me senti segura dentro da minha própria casa, mas ela carregava suas próprias histórias, pequenos sussurros de acontecimentos inexplicáveis que preferi ignorar por muito tempo.

Foi então que aconteceu.

Um toque. Um deslizar frio e suave sobre meu braço. Rastejante, quase cuidadoso. O susto não veio em um sobressalto, mas sim em um calafrio arrebatador que

percorreu minha espinha. Abri os olhos. O toque viera o que estava ali. Fechei os olhos com força. Não sei do lado oposto ao qual minha cabeça estava virada, como, mas o sono veio novamente, um não havia como ser minha mãe. Não havia como ser entorpecimento inexplicável que me arrastou de volta meu irmão. Eles não estavam lá. Eu sabia disso. à inconsciência, como se o próprio ambiente quisesse que eu esquecesse. Só despertei de novo quando Fiqui em silêncio, os olhos cravados na parede, minha mãe e meu irmão finalmente chegaram. O som tentando absorver qualquer som, qualquer indício de da chave girando na fechadura me trouxe de volta para que não estava sozinha. Nada. O silêncio era denso, a realidade sufocante, como se o ar ao meu redor tivesse parado.

A respiração entrecortada era o único som que Levantei-me com um sobressalto e olhei ao redor, quebrava aquela imobilidade. Não havia passos, não Nada estava fora do lugar. Nenhuma sombra, havia portas rangendo, nem mesmo o vento parecia se nenhuma presença. Mas eu sabia que algo tinha manifestar. E mesmo assim, eu sabia acontecido. Não fora um sonho, não fora minha mente pregando uma peça. Aquela mão, aquele toque... eram reais.

E essa foi apenas a primeira vez que senti algo naquela casa.

Este livro é uma reflexão sobre o medo do desconhecido, as sensações que nos marcam e as experiências que desafiam nossa compreensão do que é real. Baseado em fatos reais, a narrativa busca transportar o leitor para a atmosfera de mistério e tensão, levando-o a questionar os limites da realidade. O suspense é constante, e as perguntas sobre o que realmente aconteceu naquela tarde permanecem sem respostas, mas, como tudo na vida, algumas coisas estão além da nossa compreensão. O livro é um convite para explorar os recantos mais sombrios da mente humana e a fragilidade da linha entre o real e o imaginário.

